

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Setembro de 2013

Consumo privado e investimento voltam a recuperar em agosto.

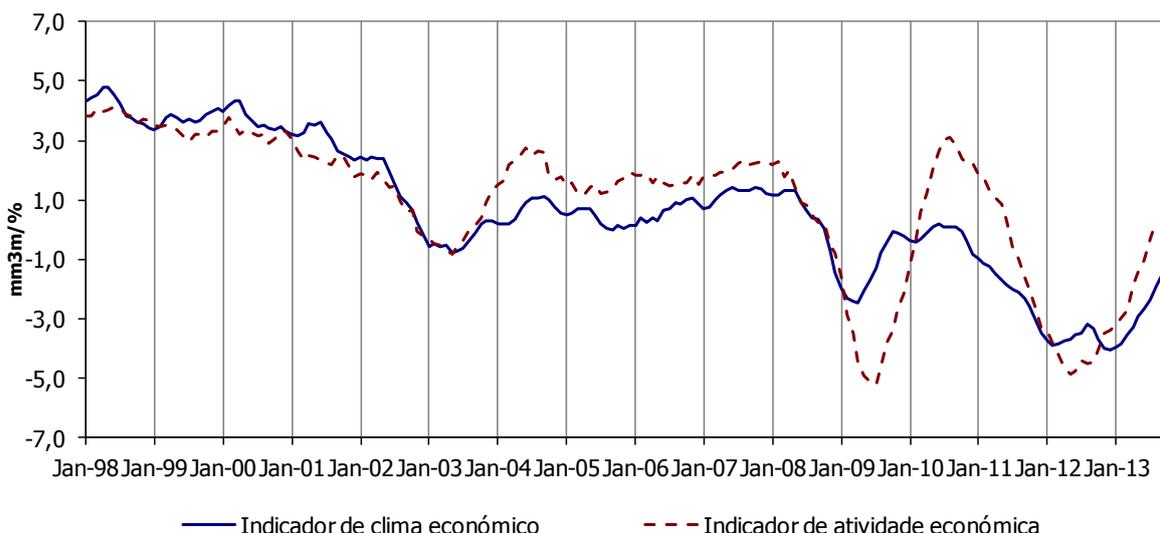
Exportações e importações nominais desaceleraram.

Os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) recuperaram significativamente em setembro. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,3% e 0,0% (-2,2% e 1,3% em agosto), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em setembro o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica aumentou em agosto, fixando o valor máximo desde junho de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou diminuições homólogas menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, enquanto na indústria se observou uma evolução desfavorável em agosto. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo em agosto, refletindo o contributo positivo das duas componentes, consumo corrente e consumo duradouro, mais expressivo no primeiro caso. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos expressiva em agosto, em resultado da evolução das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações desaceleraram, registando variações homólogas de 2,3% e 3,1% em agosto (4,0% e 3,2% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,8% em setembro (1,0% em agosto). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 0,9% (1,1% no mês anterior). Em setembro, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,8 p.p. (-0,7 p.p. em agosto).

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 16 de outubro de 2013.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou acentuadamente em agosto e setembro, intensificando o perfil crescente observado desde o início do ano.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores aumentou expressivamente em setembro na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro. O indicador de sentimento económico, também disponível até setembro, aumentou significativamente na AE e na UE, mantendo as ligeiras trajetórias positivas observadas desde dezembro e novembro, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE tem vindo a apresentar apreciações em termos homólogos desde o início do ano, passando de uma variação de 9,8% em agosto para 6,8% em setembro, interrompendo assim a trajetória de aceleração iniciada em agosto de 2012. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia situou-se em -0,4% (0,6% em agosto). Face ao dólar, o euro apreciou-se 3,8% em termos homólogos (variação de 7,3% em agosto) e 0,3% em cadeia (variação de 1,8% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 31,8% em termos homólogos, não se afastando significativamente da taxa mais elevada da série, registada em julho (34,3%).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, tem vindo a apresentar reduções homólogas desde março, registando taxas de -12,4% e -13,8% em agosto e setembro, respetivamente, prolongando o perfil descendente observado desde o início do ano. A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,3% em setembro (-2,2% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e setembro, registando taxas de -2,7% e -4,9% nos últimos dois meses, respetivamente. Note-se que, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 83,6 euros em agosto e setembro, mais 1,1 euros que em julho. Em setembro, a respetiva variação em cadeia foi nula (1,3% no mês precedente). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma taxa de variação homóloga de 0,4% em julho (0,1% em maio e junho), interrompendo a trajetória de desaceleração iniciada em maio de 2011. Em setembro, a variação homóloga do IHPC da AE situou-se em 1,1%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, retomando o perfil descendente iniciado no final de 2011 e fixando a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,5% em agosto, menos 0,5 p.p. que em julho.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se em 12,0% na AE e em 10,9% na UE, pelo segundo e quarto mês consecutivo, respetivamente, menos 0,1 p.p. que a taxa mais elevada das respetivas séries, observadas em junho e abril, pela mesma ordem. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,3% em agosto (7,4% no mês precedente), mantendo o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009 e fixando o mínimo desde o final de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

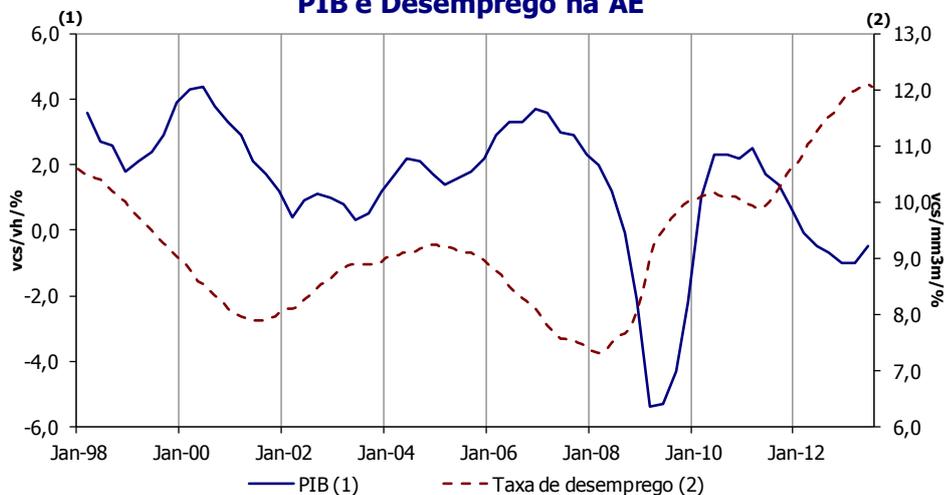
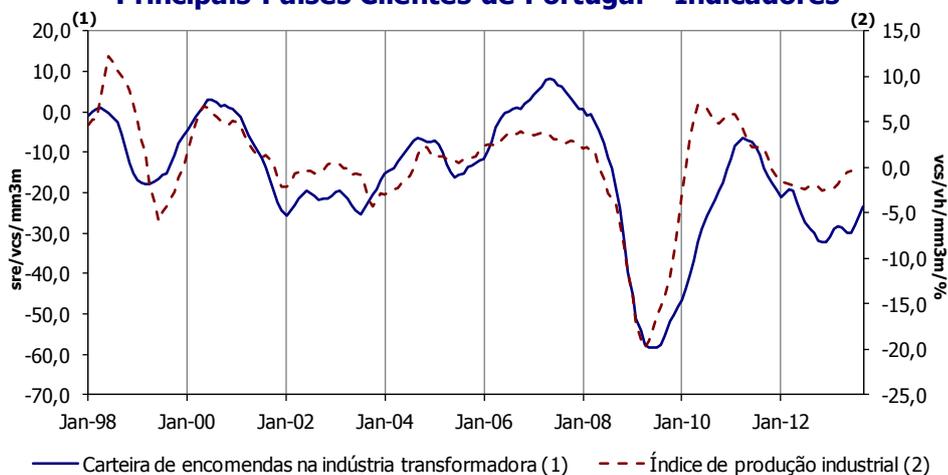


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor		Data		2010	2011	2012	2012			2013			2012				2013							
			III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set							
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	2,1	1,5	-0,3	-0,5	-0,7	-0,7	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	2,0	1,4	-0,6	-0,7	-1,0	-1,0	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,5	1,9	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	4,7	-0,6	2,0	0,4	0,3	0,1	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,7	Mar-09	1,0	Ago-00	-13,3	-15,6	-21,4	-22,2	-23,9	-21,7	-17,5	-23,2	-22,2	-23,5	-23,9	-23,9	-23,2	-22,5	-21,7	-21,2	-20,7	-19,4	-17,5	-15,0	-13,1
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,2	-14,5	-22,3	-23,8	-26,2	-23,7	-19,3	-25,6	-23,8	-25,2	-26,0	-26,2	-25,6	-24,6	-23,7	-23,1	-22,5	-20,9	-19,3	-17,3	-16,0
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,8	Abr-09	116,1	Jun-00	101,7	101,0	90,8	88,3	88,5	91,3	91,1	97,9	88,3	87,4	87,7	88,5	89,8	90,6	91,3	90,9	90,7	91,1	92,8	95,2	97,9
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,2	Abr-09	117,2	Mai-00	101,1	101,8	90,4	87,4	86,8	90,1	89,8	94,9	87,4	86,2	86,1	86,8	88,2	89,4	90,1	89,7	89,4	89,8	91,1	93,0	94,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,4	1,4	-0,3	-0,4	-0,7	-0,9	-0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,1	Set-85	88,3	Jul-86	5,2	2,0	-2,1	-2,0	-2,4	-1,8	-0,3	-	-2,0	-2,1	-2,6	-2,4	-2,5	-2,2	-1,8	-1,1	-0,5	-0,3	-	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,3	-12,0	-26,6	-29,9	-32,3	-28,2	-29,8	-23,6	-29,9	-31,9	-32,2	-32,3	-30,9	-28,8	-28,2	-28,6	-29,9	-29,8	-28,1	-25,8	-23,6
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,3	Ago-08	4,0	6,3	2,6	2,5	2,6	1,3	0,1	-	2,5	3,0	2,8	2,6	2,1	1,9	1,3	0,6	0,1	0,1	0,4	-	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-7,0	-0,6	-6,0	-8,0	-8,3	-4,0	2,2	4,4	-6,0	-5,3	-5,1	-1,5	2,5	3,0	1,0	2,1	4,6	6,6	9,1	9,8	6,8
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-4,8	4,9	-7,6	-11,4	-3,8	0,7	1,9	5,8	-6,6	-5,3	-5,4	-0,5	3,0	1,0	-1,8	-1,0	1,5	5,3	6,4	7,3	3,8
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-10,6	-4,7	-7,6	-10,4	1,1	17,2	25,6	33,2	-5,0	-2,5	-1,0	7,0	19,1	19,9	13,0	19,2	28,6	29,3	34,3	33,6	31,8
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-3,7	1,1	-6,5	-9,8	-5,8	2,1	5,0	7,9	-8,4	-7,3	-6,2	-3,8	0,1	3,1	3,1	3,5	5,7	5,7	9,3	8,9	5,4
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Ago-08	1,6	2,7	2,5	2,5	2,3	1,9	1,4	1,3	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3	-
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,6	3,1	2,1	1,7	1,9	1,7	1,4	-	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,1	Fev-74	-0,7	-0,3	0,0	-0,4	-0,2	-0,6	-0,3	-	-0,3	-0,4	-0,2	-0,1	-0,3	-0,6	-0,9	-0,7	-0,3	0,2	0,7	0,9	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	24,5	22,5	-9,6	-6,8	2,7	-3,0	-8,1	-13,8	-6,8	-3,1	-0,1	2,7	1,8	0,5	-3,0	-5,5	-6,3	-8,1	-9,5	-12,4	-13,8
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	60,3	79,9	86,8	87,6	84,9	85,2	78,5	83,2	87,8	86,1	85,0	83,5	85,0	86,9	83,7	78,5	79,0	78,0	82,5	83,6	83,6
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	37,4	32,5	8,7	9,1	4,6	-5,7	-7,0	-4,9	9,1	11,1	6,3	4,6	1,7	-1,0	-5,7	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5	-2,7	-4,9
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Abr-13	9,7	9,7	10,5	10,6	10,8	10,9	10,9	-	10,6	10,7	10,8	10,8	10,9	11,0	10,9	11,0	10,9	10,9	10,9	10,9	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	12,1	Jun-13	10,1	10,2	11,4	11,5	11,8	12,0	12,1	-	11,6	11,7	11,8	11,9	12,0	12,0	12,0	12,1	12,1	12,1	12,0	12,0	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,6	8,9	8,1	8,0	7,8	7,7	7,6	-	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6	7,4	7,3	-
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	5,1	4,6	4,4	4,3	4,2	4,2	4,0	-	4,3	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	4,1	4,1	4,1	3,9	3,8	4,1	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico tem vindo a recuperar desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica aumentou em agosto, fixando o valor máximo desde junho de 2011, na sequência da trajetória crescente iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até agosto, revelou diminuições menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e uma evolução desfavorável na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas menos expressivas nos últimos seis meses, passando de uma taxa de -4,0% em julho para -3,1% em agosto e fixando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011. O indicador de confiança dos serviços aumentou em setembro, prolongando o movimento ascendente iniciado em dezembro. O indicador de confiança do comércio também recuperou de forma expressiva no mês de referência, reforçando o perfil crescente observado desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga mais negativa nos últimos dois meses, suspendendo a trajetória de recuperação observada nos três meses anteriores, passando de uma taxa de -1,4% em julho para -2,4% em agosto. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 5,1% em agosto, 1,5 p.p. mais intensa que em julho, após ter apresentado taxas progressivamente menos negativas nos quatro meses anteriores, enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou crescimentos em termos homólogos nos últimos dois meses (taxa de 1,5% em julho e de 1,4% em agosto).

O índice de produção na indústria registou crescimentos homólogos menos expressivos nos últimos dois meses, apresentando taxas de 3,1% em junho (taxa mais elevada desde março de 2010), 1,8% em julho e 0,6% em agosto, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2012. Não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma taxa de variação homóloga de -1,1% em julho para 0,6%.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou expressivamente em setembro, reforçando o perfil ascendente iniciado em dezembro. Por sua vez, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, recuperou entre dezembro e setembro, invertendo a tendência negativa observada desde o final de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou reduções homólogas menos intensas nos últimos cinco meses, após ter atingido a taxa mínima da série em março, passando de uma taxa de -16,2% em julho para -15,2% em agosto. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou significativamente em agosto e setembro, reforçando a trajetória crescente iniciada em agosto 2012, após atingir o mínimo da série no mês anterior.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

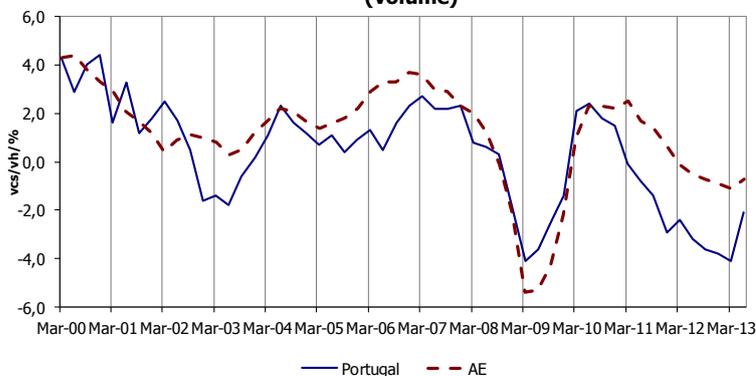


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

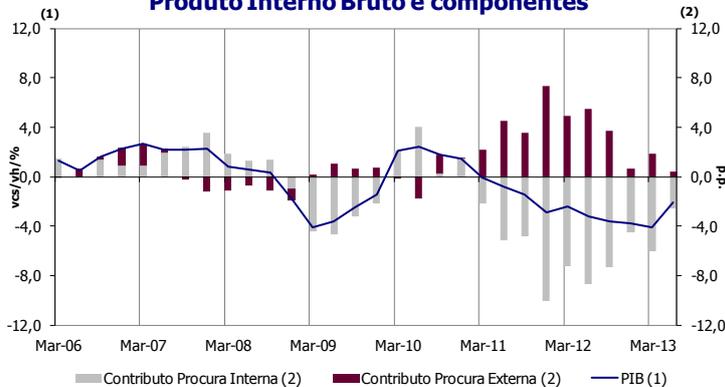


Gráfico 7

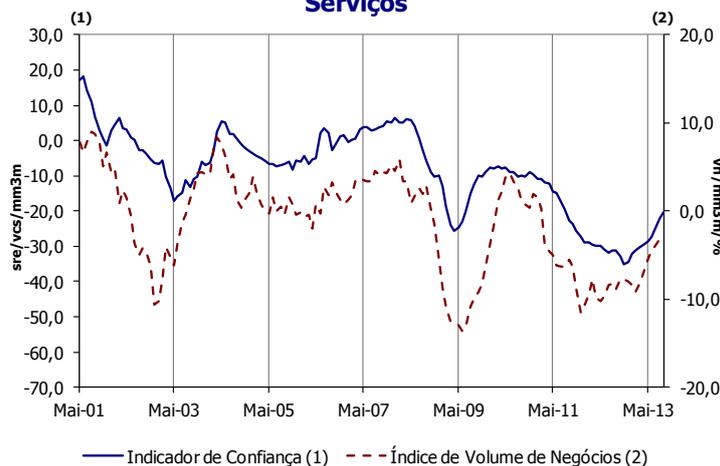
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

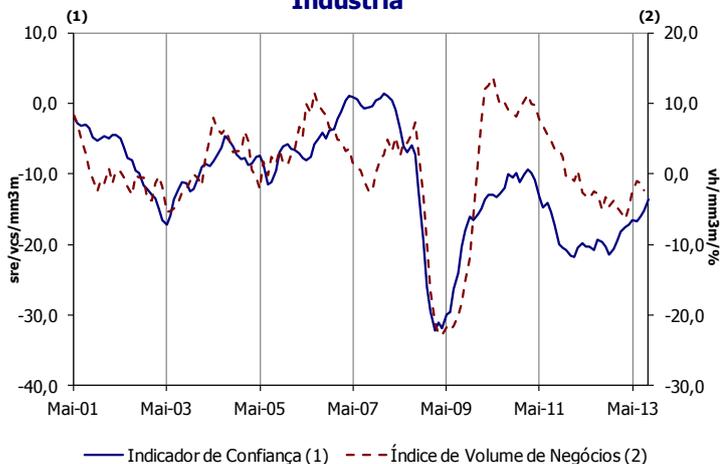
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

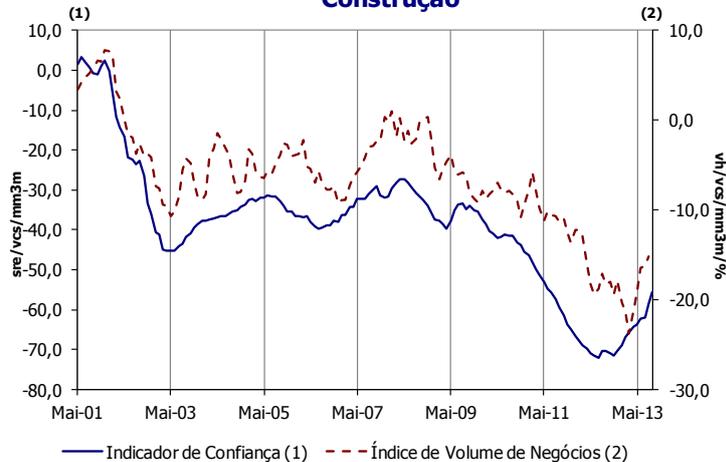
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012				2013									
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	1,9	-1,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,1	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	2,5	-3,3	-5,4	-5,8	-5,1	-4,0	-2,6	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-8	2011.IV	7,1	1998.II	0,1	-5,1	-4,8	-5,1	-4,1	-3,7	-2,8	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	1,4	-11,1	-13,1	-13,5	-1,9	-15,9	-2,3	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	6,9	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,3	-6,6	-8,0	-1,6	-4,2	6,3	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,1	2011.IV	8,9	1998.IV	2,0	-6,3	-7,0	-7,3	-4,5	-6,1	-2,6	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	-0,1	4,7	3,9	3,7	0,7	1,9	0,4	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Jul-09	4,1	Jun-98	2,1	-0,8	-4,2	-4,5	-3,4	-2,7	-1,0	-	-4,5	-4,0	-3,5	-3,4	-3,2	-3,0	-2,7	-1,9	-1,5	-1,0	-0,3	0,3	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	1,5	-1,9	-5,0	-4,0	-4,0	-1,2	3,1	-	-4,0	-5,0	-5,7	-4,0	-3,3	-2,3	-1,2	0,1	1,9	3,1	1,8	0,6	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-23,8	Mar-13	7,9	Dez-01	-8,4	-10,7	-17,0	-18,3	-17,9	-23,8	-16,5	-	-18,3	-18,0	-19,5	-17,9	-20,4	-21,4	-23,8	-21,3	-19,2	-16,5	-16,2	-15,2	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	4,4	-3,5	-6,8	-7,7	-6,6	-7,5	-3,3	-	-7,7	-6,4	-6,7	-6,6	-7,3	-7,9	-7,5	-6,2	-4,5	-3,3	-3,1	-2,9	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	10,5	4,8	-2,9	-5,0	-3,7	-6,3	-1,1	-	-5,0	-3,2	-4,6	-3,7	-4,8	-5,4	-6,3	-4,8	-2,5	-1,1	-1,4	-2,4	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	2,1	-6,9	-8,6	-8,9	-8,0	-8,1	-4,4	-	-8,9	-7,8	-7,7	-8,0	-8,4	-9,1	-8,1	-7,0	-5,4	-4,4	-4,0	-3,1	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	1,9	5,8	0,3	1,5	2,7	4,8	5,1	-	1,5	1,2	3,3	2,7	3,0	0,6	4,8	1,8	5,7	5,1	7,0	5,4	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-0,2	-2,2	-3,7	-3,3	-4,1	-3,6	-2,7	-1,6	-3,3	-3,7	-4,0	-4,1	-4,0	-3,9	-3,6	-3,3	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-12,1	-15,7	-20,3	-19,7	-20,6	-17,6	-16,8	-13,7	-19,7	-20,3	-21,4	-20,6	-19,5	-18,2	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-5,0	-16,6	-20,1	-20,9	-19,2	-16,8	-14,1	-10,1	-20,9	-21,3	-20,2	-19,2	-18,6	-18,1	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-42,3	-57,2	-70,4	-70,4	-70,4	-65,9	-62,4	-55,6	-70,4	-70,9	-71,5	-70,4	-68,9	-67,0	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-8,9	-19,2	-31,4	-31,2	-34,3	-30,1	-27,1	-20,3	-31,2	-32,8	-34,9	-34,3	-32,1	-31,0	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	3,3	-2,2	-3,5	-3,9	-1,8	-0,3	-0,8	0,3	-3,9	-3,7	-3,2	-1,8	-1,0	-1,1	-0,3	-0,1	0,2	-0,8	-0,8	-0,3	0,3	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	0,0	-7,2	-8,7	-10,0	-7,1	-10,2	0,4	-	-10,0	-9,4	-8,2	-7,1	-7,8	-10,4	-10,2	-6,2	-1,2	0,4	-1,2	-0,1	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até agosto, prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2012, apresentando o primeiro crescimento homólogo desde fevereiro de 2011, devido ao contributo positivo das componentes consumo corrente e de consumo duradouro, mais intenso no primeiro caso.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo em agosto, prolongado a trajetória crescente iniciada em fevereiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até setembro, revelou uma variação homóloga de 15,7%, menos 0,8 p.p. que no mês anterior, suspendendo o perfil ascendente observado desde março de 2012. De referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas aceleraram, passando de uma taxa de variação de 13,0% em agosto para 15,9%.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente amentou de forma ténue em agosto, após ter apresentado uma variação homóloga nula nos dois meses anteriores, retomando o perfil crescente iniciado no final de 2011. Esta evolução refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em setembro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou significativamente em agosto e setembro, reforçando a recuperação observada após atingir o valor mais baixo da série em dezembro.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança das Famílias aumentou para 13,6% no ano acabado no 2º trimestre de 2013, mais 0,2 p.p. que no ano terminado no 1º trimestre, fixando um novo máximo para a série. A evolução da taxa de poupança no ano terminado no 2º trimestre tem subjacente a diminuição de 0,5% da despesa de consumo final, que mais que compensou a redução do rendimento disponível (taxa de variação de -0,3%). A capacidade de financiamento das Famílias aumentou para 7,8% do PIB no ano terminado no 2º trimestre (superior em 0,2 p.p. à do trimestre anterior), devido sobretudo ao aumento da poupança.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

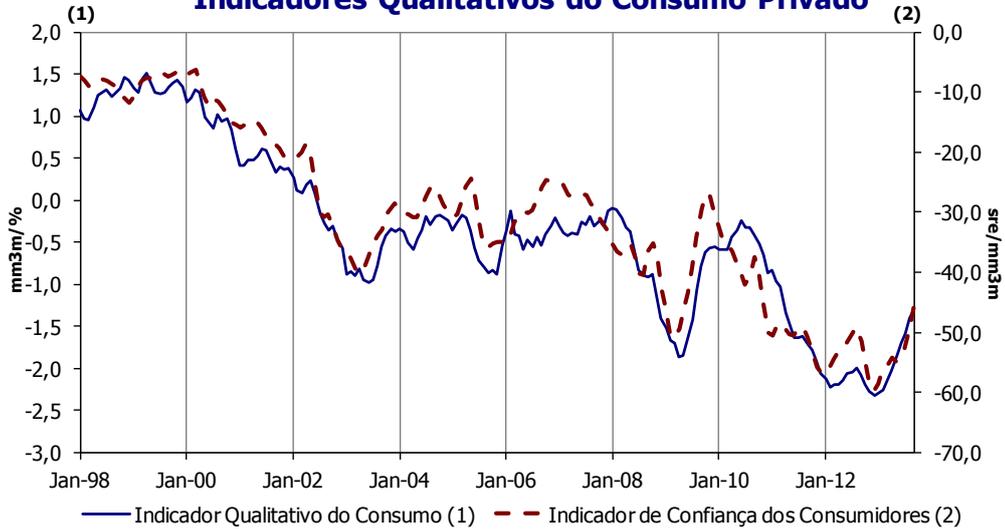


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

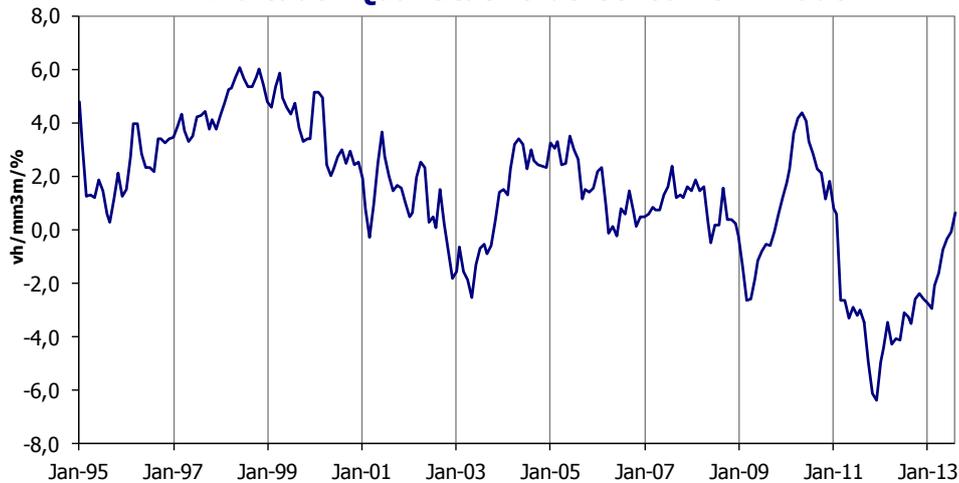


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

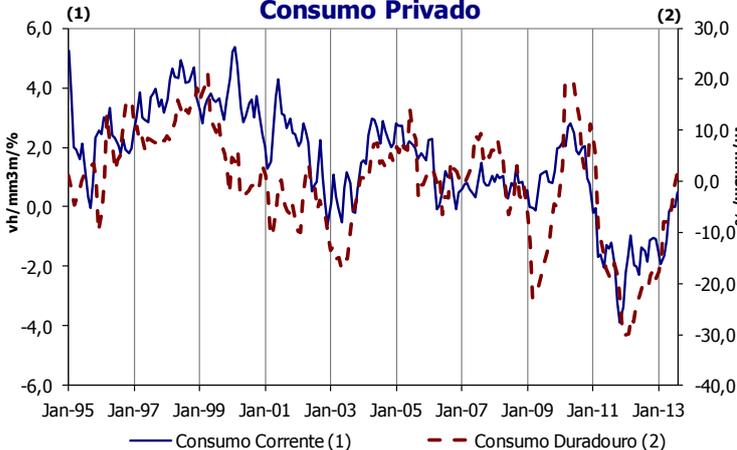
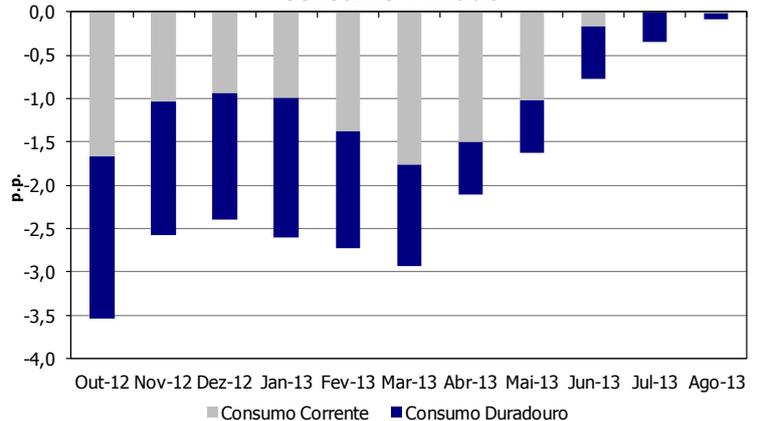


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012				2013								
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-0,5	-1,6	-2,2	-2,1	-2,3	-2,1	-1,7	-1,3	-2,1	-2,2	-2,3	-2,3	-2,3	-2,3	-2,1	-2,0	-1,9	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,4	Dez-11	8,2	Mar-92	2,9	-3,9	-3,4	-3,5	-2,6	-2,1	-0,3	-	-3,5	-2,6	-2,4	-2,6	-2,7	-2,9	-2,1	-1,6	-0,8	-0,3	-0,1	0,6	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,9	Nov-11	7,0	Mar-92	1,8	-2,1	-1,5	-1,8	-1,1	-1,6	0,0	-	-1,8	-1,1	-1,0	-1,1	-1,5	-1,9	-1,6	-1,1	-0,2	0,0	0,0	0,5	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,1	Jan-12	22,5	Abr-92	13,7	-18,5	-22,3	-21,0	-19,3	-7,9	-4,5	-	-21,0	-18,4	-17,4	-19,3	-17,6	-15,1	-7,9	-7,9	-7,8	-4,5	-1,0	2,4	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-6,6	-7,2	-4,9	-2,8	-	-6,6	-6,1	-6,1	-7,2	-6,4	-6,2	-4,9	-4,3	-3,7	-2,8	-2,7	-1,5	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-8,8	-9,7	-8,7	-2,3	-	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-8,6	-10,5	-10,8	-10,6	-	-8,9	-10,7	-9,9	-10,8	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-3,3	-3,4	-2,6	0,3	-	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-33,4	-30,1	2,6	3,1	15,7	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-35,1	-40,3	-40,7	-40,9	-36,2	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-40,3	-40,9	-41,8	-36,2	-25,4	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	Jan-00	6,7	Jan-00	2,6	-3,4	-5,4	-5,8	-5,2	-4,0	-2,5	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	Jan-00	4,4	Jan-00	1,2	0,2	-0,4	-0,2	-0,5	0,1	0,1	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	Jan-00	5,1	1999.IV	1,4	-2,2	-4,7	-5,3	-4,7	-4,7	-3,1	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	Jan-00	22,2	Jan-00	14,5	-17,3	-22,4	-22,1	-20,3	-7,9	-4,5	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,6	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,4	-1,3	0,2	-0,2	0,2	-0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,6	2013.II	10,1	9,7	12,2	11,4	12,2	13,4	13,6	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 06/09/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 06/09/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 30/09/2013.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF diminuiu de forma menos expressiva entre março e agosto, após atingir o mínimo da série em fevereiro, invertendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010. O comportamento do indicador nos últimos dois meses refletiu a evolução das componentes de construção e de material de transporte.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção, disponível até agosto, apresentou diminuições significativamente menos intensas desde abril, após ter fixado a taxa mais baixa da série em março. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas menos acentuadas entre abril e agosto, de forma ténue no último mês, depois de atingirem a taxa mínima da série. O licenciamento de novas habitações passou de uma taxa de variação homóloga de -26,3% em julho para -28,3% em agosto. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas, relativas à evolução da carteira de encomendas, aumentou em setembro, mantendo o perfil crescente iniciado em janeiro. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram significativamente no mês de referência, prolongando o movimento ascendente observado desde junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou uma diminuição menos intensa em setembro, suspendendo o perfil descendente dos dois meses anteriores. No mês de referência, as expetativas de encomendas a fornecedores, as opiniões sobre a atividade corrente e futura da empresa e as apreciações sobre o volume de vendas atual contribuíram positivamente para a evolução do indicador, sobretudo no primeiro caso. Note-se, contudo, que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram uma redução homóloga mais expressiva em agosto, passando de uma taxa de -0,1% em julho para -1,4% e interrompendo o movimento ascendente observado nos três meses anteriores.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) aumentou nos últimos três meses, sobretudo em agosto, retomando a trajetória crescente iniciada em maio de 2012 e fixando o máximo desde o início de 2011. Em agosto, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, à exceção das vendas de veículos comerciais ligeiros. As vendas de veículos comerciais pesados registaram uma variação homóloga de 6,2% em agosto, após terem apresentado uma taxa de -11,4% em julho. Estas vendas apresentaram, no entanto, uma redução homóloga de -0,6% em setembro. As vendas de veículos comerciais ligeiros cresceram 16,5% em termos homólogos no mês de referência (taxas de 11,6% e 10,4% nos dois meses anteriores, respetivamente). Note-se que as evoluções relativas às vendas de veículos comerciais ligeiros estarão parcialmente influenciadas pelo efeito de base resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo. É de salientar ainda que as importações de material de transporte registaram uma variação homóloga de -2,3% em agosto, após os crescimentos de 14,8% e 7,7% em junho e julho, em larga medida associados à importação de aeronaves.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

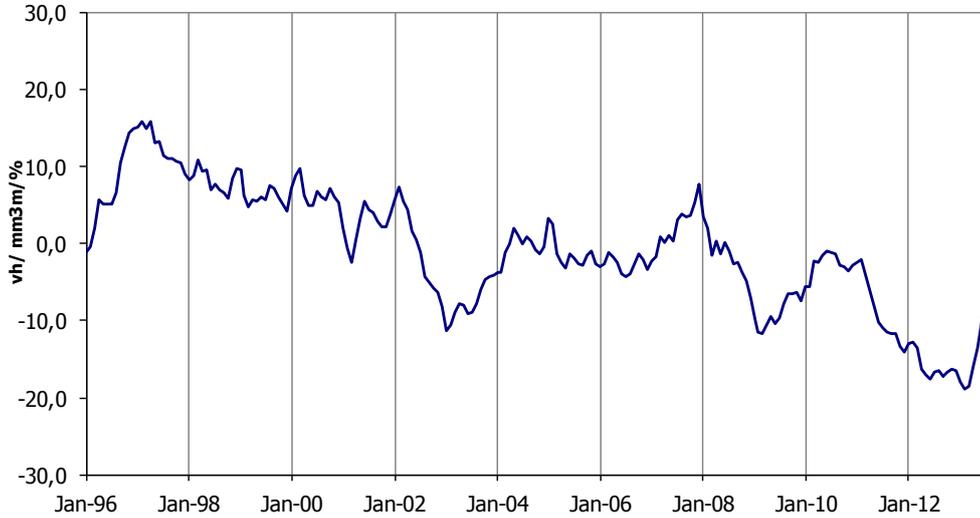


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

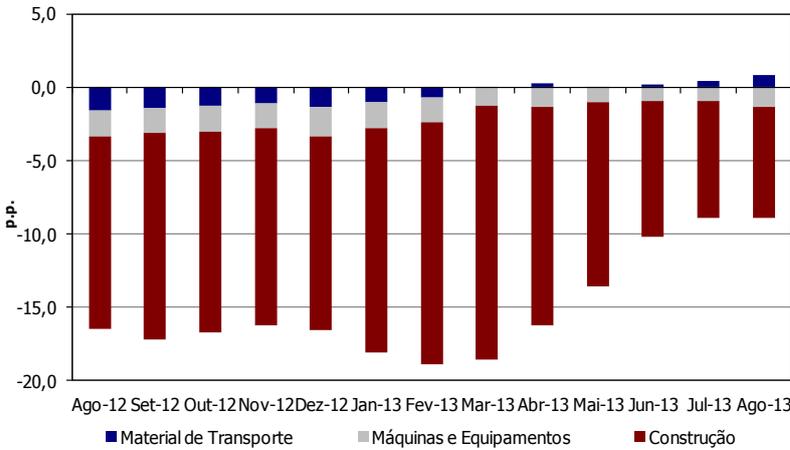


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

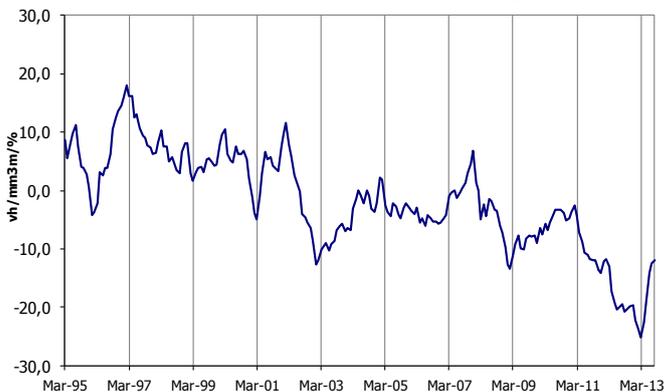
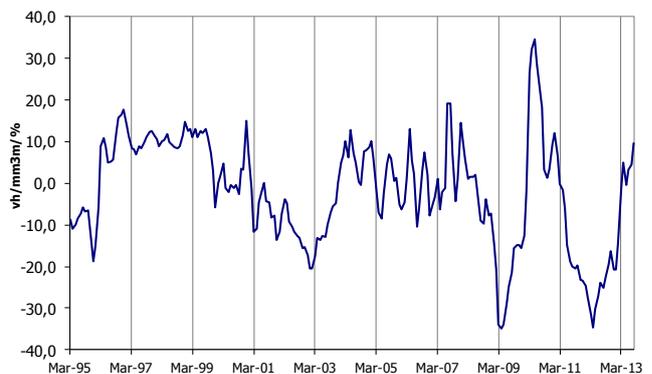


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012				2013								
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-17,2	-16,5	-18,6	-10,0	-	-17,2	-16,7	-16,3	-16,5	-18,0	-18,8	-18,6	-15,9	-13,6	-10,0	-8,5	-8,1	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,2	Mar-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-20,8	-19,6	-25,2	-14,1	-	-20,8	-20,3	-19,9	-19,6	-22,3	-23,9	-25,2	-22,6	-19,1	-14,1	-12,5	-11,9	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-6,5	-7,6	-4,5	-3,2	-4,0	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5	-4,7	-3,4	-3,2	-3,3	-4,9	-4,0
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-22,8	-20,8	-1,7	3,2	-	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,3	-1,7	5,0	-0,4	3,2	4,5	9,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-31,6	-29,1	-38,9	-20,6	-	-31,6	-30,6	-29,6	-29,1	-33,5	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-29,9	-35,6	-25,9	-38,4	-11,3	-	-35,6	-29,8	-28,6	-25,9	-37,3	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-16,6	-4,2	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-2,5	-2,9	-3,4	-3,6	-	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,4	-20,7	-30,4	-28,9	-29,2	-38,5	-24,7	-	-28,9	-29,8	-31,1	-29,2	-33,6	-34,1	-38,5	-31,8	-32,3	-24,7	-26,3	-28,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-6,9	-8,7	-0,3	-5,5	-1,8	-	-8,7	-3,8	-2,5	-0,3	-1,5	-4,1	-5,5	-5,6	-1,9	-1,8	-0,1	-1,4	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	-10,4	-12,5	-14,5	-7,3	-	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,6	-14,3	-14,5	-13,4	-11,2	-7,3	-6,3	-4,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-55,4	-52,3	-15,3	10,3	16,5	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-11,5	8,8	-1,7	-3,1	-0,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-83,3	-86,0	-80,6	-78,0	-72,0	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-26,6	-39,9	-59,2	-57,6	-59,1	-54,6	-48,0	-39,5	-57,6	-57,4	-60,4	-59,1	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-18,3	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,5	-14,3	-14,3	-12,3	-16,4	-6,8	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-4,2	-11,5	-18,1	-21,0	-18,8	-26,1	-13,0	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-8,0	-6,6	-8,9	1,6	-3,6	-2,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-22,5	-23,4	14,6	-21,7	8,8	31,5	-													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou em setembro, prolongando o perfil ascendente iniciado em dezembro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 4,0% em julho para 2,3% em agosto, mantendo o perfil de desaceleração do mês anterior. Entre maio e agosto, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se o contributo positivo mais significativo no caso dos combustíveis. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 7,3% em julho para uma variação nula em agosto.

As exportações nominais de bens com destino à AE desaceleraram nos últimos dois meses, apresentando um crescimento homólogo de 2,2% em agosto, menos 0,3 p.p. que em julho, suspendendo a trajetória crescente iniciada no final de 2012. Por sua vez, as exportações extracomunitárias desaceleraram significativamente em agosto, passando de uma variação homóloga de 8,1% em julho para 2,8%, fixando a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 3,2%, em julho, para 3,1% em agosto, interrompendo o perfil ascendente iniciado em junho de 2012. Em agosto, apenas as importações de combustíveis e de bens de consumo apresentaram um contributo positivo para a variação homóloga das importações de bens, mais expressivo no primeiro caso. De referir que, não utilizando médias móveis de três meses, as importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -3,5% em agosto (10,5% no mês precedente).

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram 4,6% em termos homólogos, em julho e agosto (variação de 3,4% em junho), registando a taxa mais elevada desde maio de 2011. As importações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 1,0% em julho para 0,0% em agosto.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

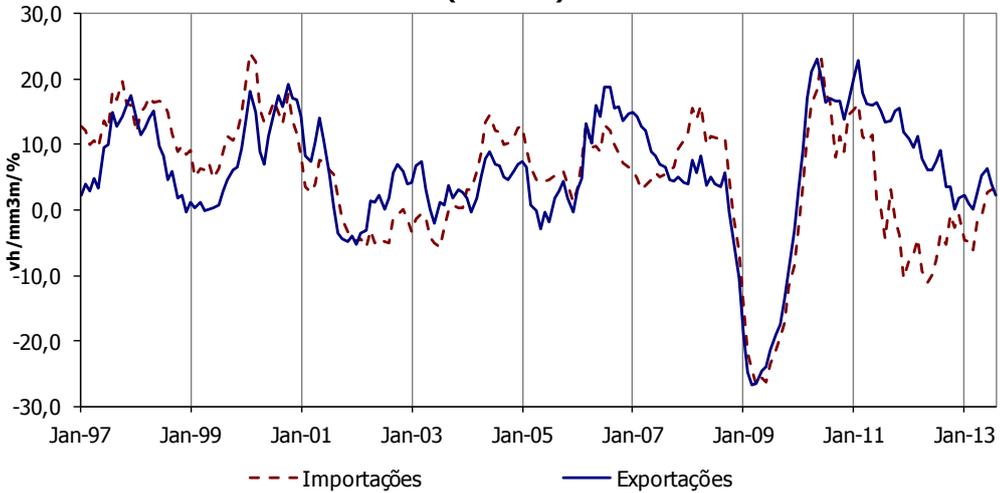
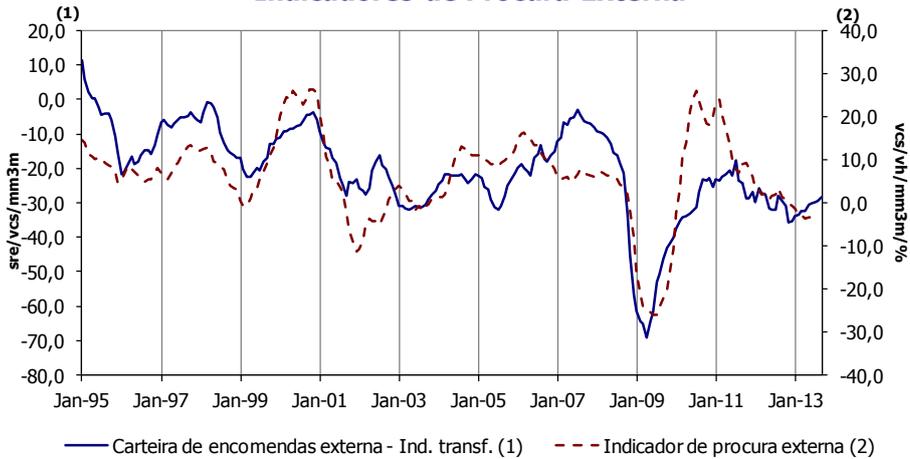
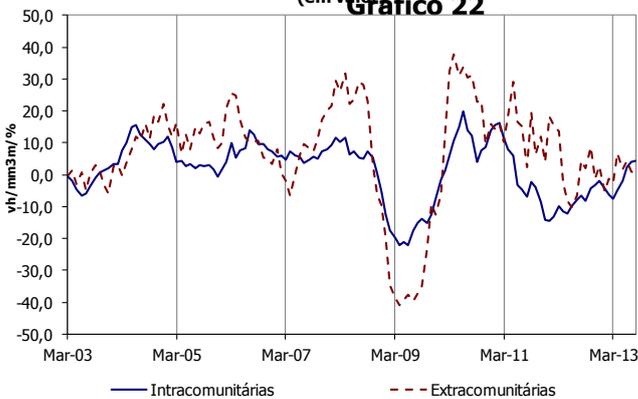


Gráfico 21

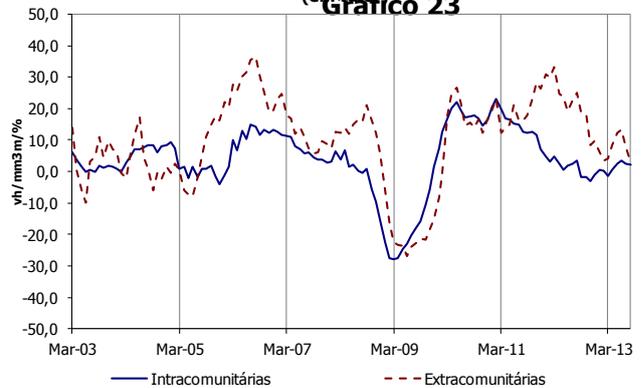
Indicadores de Procura Externa



Importações de Bens
(em valor) **Gráfico 22**



Exportações de Bens
(em valor) **Gráfico 23**



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012				2013								
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	14,9	5,7	3,6	1,9	0,1	6,3	-	3,6	3,6	0,1	1,9	2,2	1,1	0,1	2,6	5,3	6,3	4,0	2,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	17,4	13,2	-0,3	-2,6	-2,4	-1,0	3,3	-	-2,6	-2,7	-4,1	-2,4	-0,1	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,5	2,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	18,1	19,6	-3,3	-10,7	-7,3	-7,3	-1,5	-	-10,7	-7,6	-9,5	-7,3	-6,6	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,5	0,6	0,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,0	-4,7	-5,5	-4,0	1,6	12,0	-	-5,5	-4,9	-5,1	-4,0	0,5	-0,3	1,6	4,1	10,7	12,0	11,5	12,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,5	18,7	9,8	4,2	13,2	-	18,7	18,2	8,4	9,8	6,2	3,3	4,2	8,3	12,1	13,2	8,1	2,8	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,2	-5,2	-0,6	-6,2	2,8	-	-5,2	-0,8	-2,7	-0,6	-4,5	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,6	-7,5	-7,6	-1,9	-7,5	3,4	-	-7,6	-4,1	-3,1	-1,9	-4,3	-6,2	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	19,8	-10,2	-12,3	-12,9	-6,1	-7,3	1,8	-	-12,9	-6,2	-5,7	-6,1	-9,0	-9,4	-7,3	-5,5	-1,9	1,8	3,3	0,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,8	-6,3	-8,6	-1,2	-9,3	2,7	-	-8,6	-4,3	-2,4	-1,2	-3,7	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,8	7,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	2,0	2,8	-2,7	4,2	-	2,0	8,6	-1,3	2,8	-5,3	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,2	1,0	0,0	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	63,5	72,3	80,6	79,7	79,8	85,4	85,7	-	79,7	77,1	79,9	79,8	82,3	81,9	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,2	Jul-09	26,4	Nov-00	18,8	11,2	1,0	1,3	-0,8	-2,9	-3,4	-	1,3	0,9	0,0	-0,8	-1,4	-2,7	-2,9	-3,6	-3,4	-3,4	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,0	-29,5	-35,2	-32,5	-30,3	-28,5	-29,5	-31,0	-35,8	-35,2	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-20,4	-15,7	-4,7	-4,9	-	-20,4	-15,7	-4,7	-4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	1,5	0,2	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	1,9	0,6	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	0,5	-0,9	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-8,0	-1,6	-4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	8,6	-6,9	-6,8	-7,6	-1,2	-4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,5	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-10,2	-4,1	-5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	3,0	1,8	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	16,9	14,5	5,8	3,7	2,5	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,6	9,1	1,7	0,8	-0,1	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-6,2	-0,8	-5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-5,8	-0,4	-6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,8	2012.II	39,0	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-8,7	-2,8	-5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,8	1,9	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	5,0	8,8	1,7	1,9	0,8	-2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,5	2013.II	-7,7	-4,3	-0,5	-0,3	-0,6	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

(c) De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, de 6 de setembro, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário a partir de janeiro de 2012.

Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** O indicador de emprego dos ICP passou de uma variação homóloga de -5,1% em julho para -4,9% em agosto, continuando a apresentar taxas progressivamente menos negativas após ter estabilizado no valor mais baixo da série entre julho e setembro de 2012.
- O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em setembro, prolongando a trajetória ascendente iniciada após registar o mínimo da série em novembro e dezembro de 2012.
- Serviços** Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem diminuído de forma progressivamente menos intensa desde julho de 2012, passando de uma taxa de variação homóloga de -4,4% em julho para -4,1%.
- As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram no mês de referência, mantendo o movimento crescente iniciado em fevereiro. No comércio, estas perspetivas apresentaram um ténue agravamento em setembro, suspendendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga de -3,0% em agosto (-3,2% no mês anterior), prolongando a trajetória de reduções menos expressivas registada desde outubro de 2012.
- Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, estabilizou em setembro, suspendendo a significativa recuperação observada desde o início do ano.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas registou diminuições homólogas menos intensas nos últimos cinco meses, passando de uma taxa de -15,5% em julho para -15,2% em agosto, contrariando a tendência negativa observada desde maio de 2008.
- O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou expressivamente em setembro, reforçando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012.
- Consumidores** O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até setembro, apresentou uma evolução favorável, diminuindo desde o início do ano, de forma mais expressiva nos últimos dois meses e atingindo o valor mínimo desde outubro de 2009, mas permanecendo acima da média de série.
- Centros de Emprego – IEFP** As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 39,8% em agosto, menos 6,5 p.p. que no mês anterior, não se afastando significativamente da taxa mais elevada da série, atingida em maio. Note-se que, no entanto, este resultado estará em parte influenciado pelo efeito de base resultante da forte redução observada no período homólogo. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego apresentou uma variação homóloga de -3,0% em agosto (-2,6% no mês anterior), prolongando o movimento descendente iniciado em junho.
- Remunerações Médias** Segundo o MSESS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram crescimentos homólogos desde fevereiro, apresentando uma taxa de 0,8% em julho e agosto (1,3% em junho), o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.
- Custo de Trabalho por Unidade Produzida** Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida na economia apresentaram uma variação homóloga nula no ano acabado no 2º trimestre de 2013 (variação de -1,5% no ano acabado no 1º trimestre), traduzindo taxas de variação homóloga muito próximas da remuneração média por trabalhador e da produtividade (de 0,7% e 0,6%, respetivamente).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

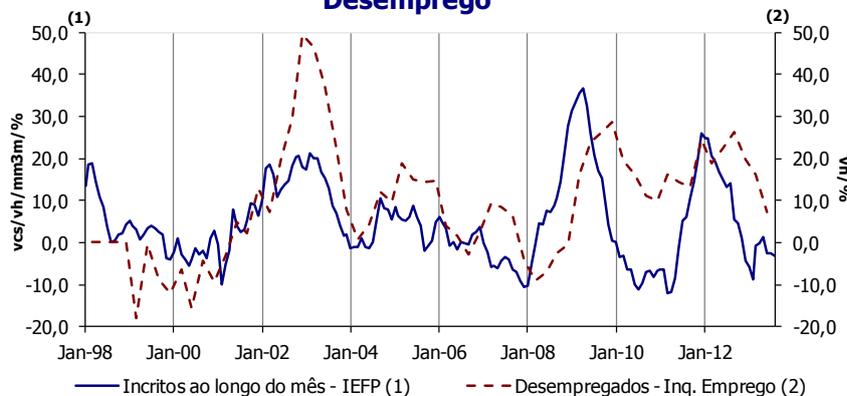


Gráfico 25
Centros de Emprego - IIEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

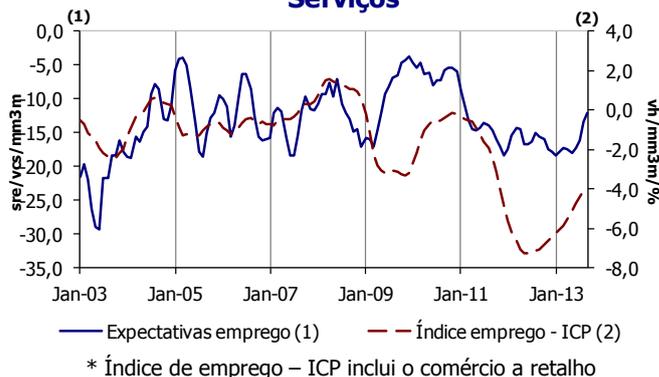


Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013			2012				2013											
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set				
Inquérito ao Emprego (a)																															
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	17,7	2013.I	10,8	12,7	15,7	15,8	16,9	17,7	16,4	-																	
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	14,0	17,2	21,8	26,3	19,7	16,2	7,1	-																	
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,9	2013.I	2,6	2000.IV	-1,5	-2,8	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9	-																	
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,3	-0,8	-4,9	-5,1	-5,5	-4,9	-4,0	-																	
População ativa	vh/%	1999.I	-2,2	2013.II	2,1	2001.II	0,0	-0,7	-0,9	-0,3	-0,9	-1,8	-2,2	-																	
Índice de Emprego - ICP																															
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,4	Ago-12	2,1	Mai-01	-2,1	-2,9	-7,0	-7,4	-6,9	-6,8	-5,5	-	-7,4	-7,2	-7,0	-6,9	-6,8	-6,8	-6,8	-6,4	-6,0	-5,5	-5,1	-4,9	-				
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-2,8	-1,3	-4,2	-4,7	-4,3	-4,0	-3,4	-	-4,7	-4,5	-4,4	-4,3	-4,3	-4,2	-4,0	-3,8	-3,6	-3,4	-3,2	-3,0	-				
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-19,6	Mar-13	5,6	Jan-02	-8,0	-10,5	-17,2	-18,5	-18,7	-19,6	-16,6	-	-18,5	-18,5	-18,7	-18,7	-19,2	-19,4	-19,6	-19,1	-17,8	-16,6	-15,5	-15,2	-				
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,2	Mai-12	4,3	Mar-01	-0,7	-2,3	-6,8	-7,0	-6,4	-5,9	-4,7	-	-7,0	-6,8	-6,6	-6,4	-6,2	-6,0	-5,9	-5,5	-5,1	-4,7	-4,4	-4,1	-				
Centros de Emprego - IIEFP																															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,1	Mai-90	47,0	Jun-93	-6,7	5,4	8,2	5,5	-4,2	-0,8	-2,4	-	5,5	4,6	0,9	-4,2	-5,9	-8,7	-0,8	-0,1	1,4	-2,4	-2,6	-3,0	-				
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,3	Jul-11	47,0	Mai-13	5,0	-19,1	-9,1	-4,8	13,0	30,9	44,7	-	-4,8	6,7	14,4	13,0	14,1	17,0	30,9	40,3	47,0	44,7	46,3	39,8	-				
Indicadores Qualitativos																															
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,3	Abr-08	-10,3	-18,3	-24,1	-23,4	-25,7	-23,0	-20,5	-16,5	-23,4	-24,5	-25,7	-25,7	-25,1	-24,0	-23,0	-22,1	-21,5	-20,5	-19,4	-17,5	-16,5				
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-5,6	-7,3	-14,3	-12,8	-17,1	-12,7	-10,0	-8,4	-12,8	-14,2	-15,8	-17,1	-15,9	-14,4	-12,7	-11,7	-11,2	-10,0	-9,3	-8,4	-8,4				
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-25,4	-44,1	-57,1	-57,5	-54,8	-51,2	-46,9	-39,3	-57,5	-57,1	-57,3	-54,8	-53,4	-51,6	-51,2	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0	-43,8	-39,3				
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-11,7	-18,3	-27,0	-26,1	-29,3	-25,9	-21,0	-18,2	-26,1	-29,1	-29,8	-29,3	-28,4	-27,3	-25,9	-24,0	-22,1	-21,0	-19,0	-18,0	-18,2				
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-6,1	-15,1	-16,1	-15,5	-17,7	-17,3	-17,3	-12,1	-15,5	-15,9	-17,5	-17,7	-18,4	-17,7	-17,3	-17,4	-18,0	-17,3	-16,1	-13,4	-12,1				
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	56,4	65,4	71,6	68,0	74,1	70,7	67,0	50,9	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7	69,0	68,6	67,0	64,0	58,0	50,9				
Remunerações																															
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,4	Dez-12	4,8	Dez-02	3,0	3,6	-0,4	0,4	-1,4	3,5	1,3	-	0,4	0,6	-1,3	-1,4	-0,8	2,8	3,5	3,3	1,8	1,3	0,8	0,8	-				
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																															
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,8	2012.IV	8,6	2000.IV	1,1	-1,9	-6,8	-5,1	-6,8	-6,2	-4,2	-																	
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,1	2001.II	-1,4	-0,9	-3,1	-2,4	-3,1	-1,5	0,0	-																	

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2013.

Preços

IPC

Em setembro, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,8% (1,0% no mês anterior). A principal redução na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com agosto, ocorreu na classe da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma diminuição de 0,7 p.p. para 3,1%. À semelhança dos meses anteriores, estes resultados continuam a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012. Em sentido oposto, salienta-se a diminuição menos acentuada da taxa de variação média dos últimos doze meses na classe "Vestuário e calçado", passando de -4,5% em agosto para -4,0% em setembro.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,1% em setembro, inferior em 0,1 p.p. à registada no mês precedente. Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salientam-se a dos "Transportes", com uma variação homóloga de -3,7% (-1,8% em agosto), sobretudo devido à evolução registada nos combustíveis, e a do "Vestuário e calçado" com uma taxa de -2,1% (-2,9% no mês anterior). Entre as classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destaca-se a dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de 1,9% em setembro (2,9% em agosto), em resultado do contributo do sub-subgrupo "Fruta fresca e frigorificada".

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses, da componente de bens do índice situou-se em 0,4% em setembro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, tendo-se fixado em 1,4% para a componente de serviços (1,6% no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços situou-se em -0,1% e 0,4% em setembro (-0,4% e 0,8% em agosto), respetivamente, fixando o mínimo da série no segundo caso.

Indicador de Inflação Subjacente

A taxa de variação média nos últimos doze meses do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em 0,5% em setembro (0,6% em julho). No mês de referência, este índice registou uma taxa de variação homóloga de 0,3% (0,0% em agosto).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,9% em setembro (1,1% no mês anterior). O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -0,8 p.p. no mês de referência (-0,7 p.p. em agosto). A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 0,2% em agosto para 0,3% em setembro.

Indicadores Qualitativos

Os saldos das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em setembro, prolongando as trajetórias decrescentes observadas desde maio de 2012 e dezembro de 2011, registando os mínimos desde dezembro e maio de 2010. Em setembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora, na construção e obras públicas e nos serviços, de forma expressiva no primeiro caso e diminuiu de forma ténue no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma variação homóloga de -0,3% em agosto para -1,1% em setembro, retomando o movimento descendente iniciado em maio de 2011 e fixando a taxa mínima desde o final de 2009. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga nula no mês de referência (0,4% em agosto).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% (0,0% em julho) e uma variação homóloga de 1,8% em agosto, mais 0,3 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais elevada desde novembro de 2009.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

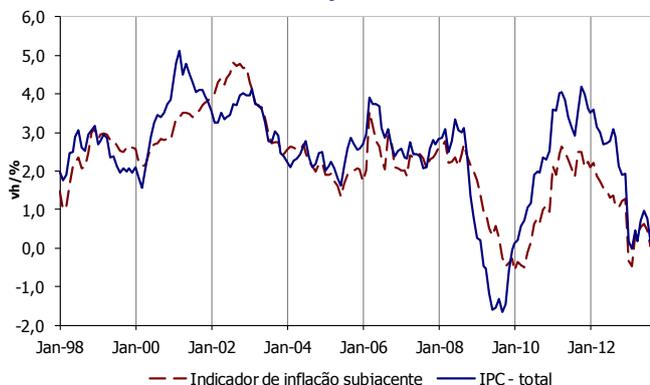


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

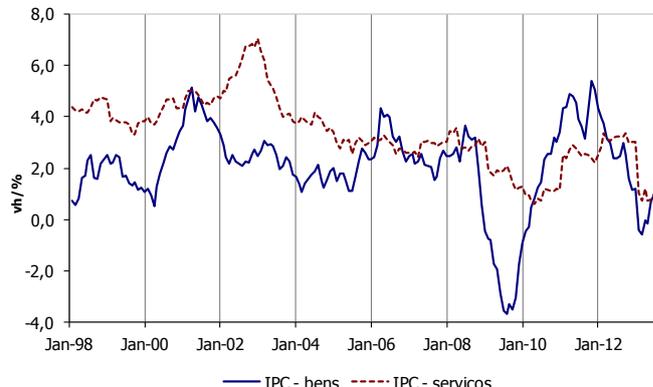


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

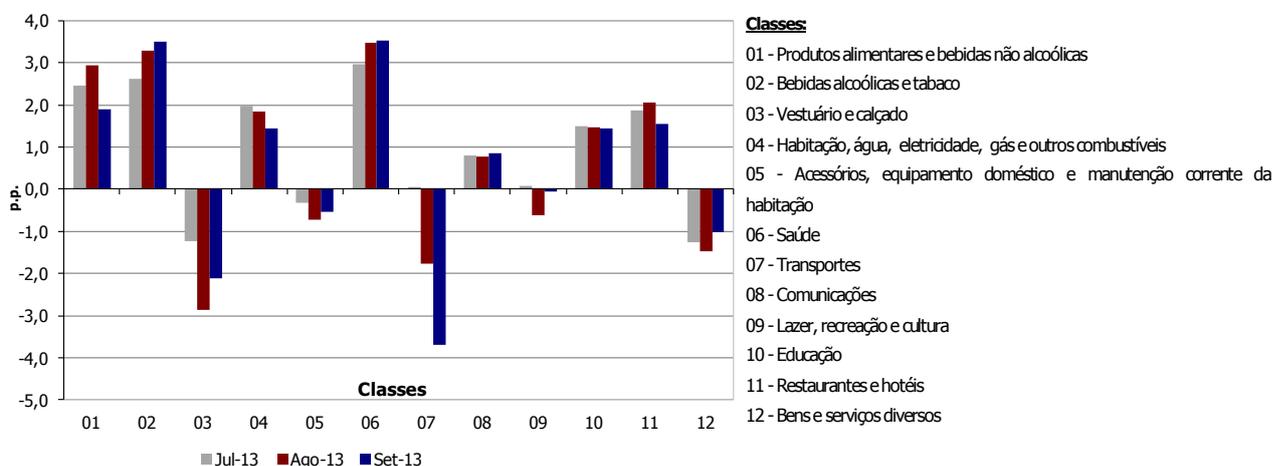


Gráfico 33
Indústria Transformadora

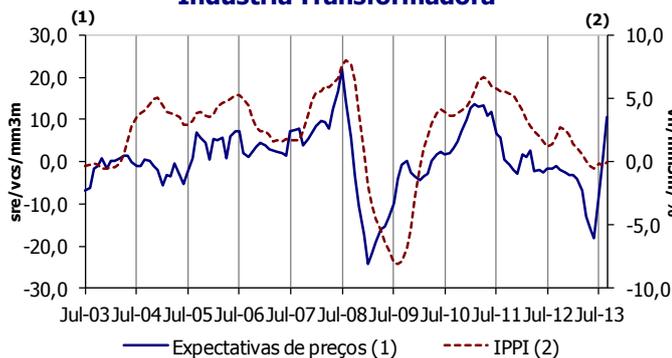


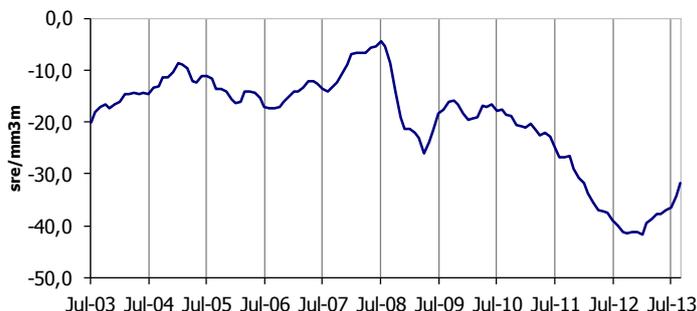
Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012				2013								
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	0,3	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	2,7	1,3	-0,3	0,5	0,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,4	Set-13	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,3	3,0	1,0	0,8	0,7	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8	0,4	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	1,2	1,2	-0,2	0,5	0,3	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,6	2,2	2,9	2,7	0,8	-0,8	-1,1	2,9	3,7	3,5	2,7	1,7	1,2	0,8	0,1	-0,6	-0,8	-0,1	-0,3	-1,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,0	0,1	0,2	0,2	0,1	-0,2	-0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	33,7	36,5	32,7	25,4	23,1	33,7	36,6	37,8	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-1,1	-3,1	-6,7	-18,1	10,6	-1,1	-1,9	-2,7	-3,1	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,8	-25,4	-38,8	-41,3	-41,2	-38,8	-37,1	-31,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	19,4	Jul-08	7,8	6,0	-0,5	0,5	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	0,5	0,6	-0,5	-2,0	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,6	-3,5	-9,2	-8,7	-10,7	-11,3	-9,7	-8,1	-8,7	-9,2	-9,7	-10,7	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-1,9	-1,0	0,3	0,7	-	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	2012.II	4,2	1998.II	0,6	0,2	-0,1	-0,3	0,5	0,8	2,0	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	2,5	1,5	1,4	1,1	-0,2	0,5	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSESS	Ministério da Solidariedade, do Emprego e Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSESS	Instituto de Informática do MSESS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.